

Mostra de Projetos 2011

"PROJETO DE VISIBILIDADE E SUSTENTABILIDADE PARA A TERRA INDIGENA DE RIO DAS COBRAS (PR)"

Mostra Local de: Guarapuava

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Faculdade Guarapuava

Cidade: Guarapuava

Contato: (42) 3621-7000 / diretoriageral@unigua.edu.br

Autor(es): Cerize Nascimento Gomes, Luciane Pietras, Thais dos Santos, Thiago da Luz Brito.

Equipe: Luciane Pietras, Thais dos Santos, Thiago da Luz Brito - Academicos do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava
Professor Ms. Ernando Brito Gonçalves Junior, graduado em História pela Unicentro e mestre em Educação pela UFPR
Profª Ms. Cerize Nascimento Gomes, graduada em História pela Unicentro e mestre em História Social pela UNESP/Assis
Prof. Ms. Déa Maria Silveira , graduada em Pedagogia pela Unicentro, mestre em educação pela UNICAMP.

Parceria: O projeto apresenta-se em fase de desenvolvimento e as parcerias a serem confirmadas em torno da questão deverão envolver a Faculdade Guarapuava, a Prefeitura Municipal de Nova Laranjeiras (PR) e a FUNAI Guarapuava. A gestão do projeto deve estimular convênios e parcerias diversas, bem como gestar uma série de subprojetos que possam envolver também organismos públicos e a iniciativa privada. Acredita-se que uma parceria com o sistema FIEP poderá dar maior visibilidade ao projeto acadêmico.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

- 1 - Acabar com a fome e a miséria.
- 2 - Educação básica para todos.
- 4 - Reduzir a mortalidade infantil.
- 5 - Melhorar a saúde da gestante.

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

Rio das Cobras é a maior área indígena no Paraná em extensão territorial e em população. Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, possui uma extensão territorial de quase 18.681 hectares, com uma população em torno de 2.245 pessoas, sendo, aproximadamente, 500 famílias de índios das etnias kaingang e guarani. Esta pesquisa prevê a definição de prioridades para a elaboração de projetos de intervenção social sustentáveis que possam contribuir para a construção de políticas públicas de gestão social relacionadas às nove aldeias dessa Terra Indígena. Pretende-se ainda criar e lançar um selo para os produtos originais de Rio das Cobras.

Palavras-chave: Indígenas. Diversidade. Sustentabilidade. Educação. Visibilidade.

INTRODUÇÃO

A equipe de trabalho desenvolveu o projeto de pesquisa que foi apresentado este ano, no mês de junho, por ocasião do 1º Encontro de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava, a partir do conhecimento de que desde 2008, o estudo da história dos povos indígenas no Brasil tornou-se obrigatório em todas as escolas da rede oficial de ensino do país, tanto públicas como privadas. A lei que determina a obrigatoriedade do ensino do tema em sala de aula foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada em 11 de março de 2008, no Diário Oficial da União. A medida, válida para todas as escolas de ensino fundamental e médio, passou desde então a fazer parte de todo o currículo escolar, sem a necessidade de mudança na grade curricular. Isso porque a lei sancionada não exige a criação de novas disciplinas, mais sim uma atenção maior aos conteúdos sobre os quais possam ser feitas abordagens sobre a questão indígena. Entendendo-se que o Paraná conta com diversas áreas de Terras Indígenas, sendo a FUNAI de Guarapuava, responsável pelas nove aldeias de Rio das Cobras, a maior do Paraná, os professores e estudantes envolvidos apresentaram por meio deste projeto seus objetivos com referência ao desenvolvimento desta pesquisa e também a necessidade de priorizar subprojetos e parcerias diversas com a finalidade de dar maior visibilidade aos povos indígenas residentes em Rio das Cobras, promovendo sua cultura, seu artesanato e sua produtividade agrícola, através de programas inovadores.

1. JUSTIFICATIVA

A Terra Indígena Rio das Cobras é composta por nove aldeias, nas quais habitam populações Kaingang e Guarani. Aldeia Sede (Kaingang); Aldeia Trevo (Kaingang); Aldeia Taquara (Kaingang); Aldeia Campo do Dia (Kaingang); Aldeia Encruzilhada (Kaingang); Aldeia Vila Nova (Kaingang); Aldeia Água Santa (Guarani); Aldeia Rio da Lebre (Guarani); Aldeia Pinhal (Guarani).

Conforme enunciado no resumo deste projeto, Rio das Cobras é a maior área indígena no Paraná em extensão territorial e em população. Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, possui uma extensão territorial de quase 18.681 hectares, com uma população em torno de 2.245 pessoas, sendo, aproximadamente, 500 famílias de índios das etnias kaingang e guarani.

A pesquisa prevê o estabelecimento de prioridades para a elaboração de projetos de intervenção social sustentáveis que possam contribuir para a construção de políticas públicas de gestão social relacionadas às nove aldeias da Terra Indígena de Rio das Cobras.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar e definir prioridades para a elaboração de projetos de intervenção social e de sustentabilidade que possam contribuir para a construção de políticas públicas de gestão social relacionadas às nove aldeias da Terra Indígena de Rio das Cobras (PR).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar os costumes e as crenças dessas comunidades indígenas e reconhecer os elementos da sua cultura material e do seu cotidiano.
2. Reconhecer os pontos altos de suas manifestações culturais e econômicas e propor parcerias para desenvolvimento de ações de extensão e de intervenção social.
3. Articular por meio da Faculdade Guarapuava, parcerias e pesquisas que possam ser utilizadas como referência para conteúdos de educação indígena em nível estadual e nacional.
4. Possibilitar a geração de emprego e renda por meio de programas governamentais e parcerias com a Sociedade Civil.
5. Propor a criação de um selo para produtos de artesanato, agrícolas ou outros procedentes da Terra Indígena de Rio das Cobras.

4. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será a de coletar informações e referencial bibliográfico sobre a questão indígena, participar de viagens para pesquisa de campo, fazer relatórios por meio de observações, realizar entrevistas, questionários e promover a produção de documentários fotográficos e digitais. Desenvolver programas de gestão e divulgação específicos para as comunidades indígenas.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O monitoramento dos resultados será elaborado a partir das iniciativas, convênios e ações sociais decorrentes do desenvolvimento deste projeto. Para tanto deverão ser respondidas algumas questões como: Quais as áreas carentes de projetos? Como a Faculdade pode se envolver nesses projetos? Que tipos de parceria podem ser estabelecidos? Quais as formas para captação de recursos voltados para as áreas indígenas? Como poderá ser feita a gestão desses projetos sociais?

6. VOLUNTÁRIOS

Luciane Pietras, Thais dos Santos, Thiago da Luz Brito - Acadêmicos do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava
Professor Ms. Ernando Brito Gonçalves Junior, graduado em História pela Unicentro e mestre em Educação pela UFPR
Prof^a Ms. Cerize Nascimento Gomes, graduada em História pela Unicentro e mestre em História Social pela UNESP/Assis
Prof. Ms. Déa Maria Silveira, graduada em Pedagogia pela Unicentro, mestre em educação pela UNICAMP
O desenvolvimento de sub projetos permitirá a inclusão de um número cada vez mais expressivo de voluntários.

7. CRONOGRAMA

O projeto teve início em abril de 2011 e foi gestado por estudantes e professores do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava com a finalidade de implementar estudos sobre programas de sustentabilidade para a Terra Indígena de Rio das Cobras. Após elaborado foi aprovado pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais e pelo Conselho Administrativo e Pedagógico da Faculdade Guarapuava. No dia 9 de junho foi apresentado para a comunidade acadêmica e neste momento está sendo

recomendando ao Sistema FIEP. Durante o mês de julho a Faculdade Guarapuava deverá firmar convênio com a FUNAI para o desenvolvimento desta pesquisa. Nossa expectativa é que este projeto seja reconhecido pelo Sistema FIEP e que possamos estabelecer parcerias com o SESI, SESC, SENAI, IEL para apresentação de propostas que possam alargar o horizonte desta pesquisa e de sua capacidade de intervenção social.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados até agora alcançados são os mesmos já elencados no cronograma de inscrição desta proposta de pesquisa: O projeto teve início em abril de 2011 e foi gestado por estudantes e professores do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava com a finalidade de implementar estudos sobre programas de sustentabilidade para a Terra Indígena de Rio das Cobras. Após elaborado foi aprovado pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais e pelo Conselho Administrativo e Pedagógico da Faculdade Guarapuava. No dia 9 de junho foi apresentado para a comunidade acadêmica e neste momento está sendo recomendando ao Sistema FIEP. Durante o mês de julho a Faculdade Guarapuava deverá firmar convênio com a FUNAI para o desenvolvimento desta pesquisa. Nossa expectativa é que este projeto seja reconhecido pelo Sistema FIEP e que possamos estabelecer parcerias com o SESI, SESC, SENAI, IEL para apresentação de propostas que possam alargar o horizonte desta pesquisa e de sua capacidade de intervenção social.

9. ORÇAMENTO

Todas as pessoas envolvidas até este momento no projeto são voluntárias e os orçamentos deverão ser feitos a partir da identificação de prioridades a partir da elaboração dos subprojetos para o atendimento de áreas específicas das nove aldeias da Terra Indígena de Rio das Cobras.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste projeto estudar-se-á o cotidiano e os modos de vida dos povos Guarani e Kaingang, das comunidades indígenas de Rio das Cobras, procurando identificar suas crenças, hábitos alimentares e elementos da cultura material. Por meio de observação e de interação com nosso objeto de pesquisa evidenciaremos suas relações com o meio ambiente.

A pesquisa permitirá identificar instrumentos de uso cotidiano como ferramentas, utensílios, ornamentos e outros; estudos sobre a escolha e a utilização de matérias primas; elenco das atividades envolvidas na confecção desses artefatos e a

possibilidade de geração de emprego e renda por meio de programas governamentais e parcerias com a Sociedade Civil. A pesquisa deve possibilitar ainda a descrição de crenças, costumes e ritos dessas comunidades indígenas; colocar em evidência as práticas culturais dos grupos indígenas, bem como propiciar novos elementos para o tratamento das questões indígenas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Myriam Martins. A educação indígena na escola e a domesticação indígena da escola. Boletim do MPEG: Série Antropologia, Belém : MPEG, v. 15, n. 2, p. 223-51, dez. 1999.
- LEVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SILVA, Aracy Lopes da (Org.). A temática indígena na escola. Brasília: MEC/UNESCO, 1995.
- SOUZA, Nabira Gerim (Org). Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena. Brasília: MEC/SEF, 1994.

DOCUMENTOS

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 atualizada em 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2011.
- LEI 11.645/2008 - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/2008/lei/l11645.htm>. Acessa em 10 de maio de 2011.
- Lei 6.861/2009 – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm. Acessado em 21 de maio de 2011.